

Apresentação

Esta edição da Revista Gestão e Desenvolvimento, publicada pelo ICSA, concentra-se na gestão ambiental, tema que tem sido vastamente debatido na Região do Vale do Rio dos Sinos face aos graves problemas ambientais ocorridos recentemente. Neste contexto, os artigos apresentados assumem grande importância, pois, de uma forma geral, as questões ambientais têm sido motivo de significativa preocupação para a humanidade.

Por meio ambiente entende-se tudo o que envolve ou cerca os seres vivos. Nesse sentido, o **Planeta Terra** com todos os seus elementos, tanto os naturais quanto os alterados e construídos pelos seres humanos, constitui o meio ambiente. Ele abrange o ambiente natural, isto é, o ambiente físico e biológico originais, e o ambiente artificial, ou seja, o que foi alterado, destruído e construído pelos humanos, como áreas urbanas, industriais e rurais. Esses espaços condicionam a existência dos seres vivos. Pode-se dizer, portanto, que o meio ambiente não é apenas o espaço onde os seres vivos existem ou podem existir, mas a própria condição para a existência da vida na Terra.

Contudo, a humanidade, em contraste com outros sistemas vivos que a precederam, ainda não encontrou meios de manter um equilíbrio na sua relação com a Terra. A ação antrópica tem influenciado significativamente no equilíbrio do meio ambiente, porque a obtenção dos recursos necessários para produzir os bens e serviços de que os seres humanos necessitam e os despejos dos materiais não aproveitados no ambiente natural têm provocado problemas ambientais, em muitos casos irreversíveis.

Assim, as ações humanas causam diretamente mudança ambiental e as mudanças ambientais afetam diretamente o que os seres humanos valorizam. O homem tem considerado a Terra como um conjunto de recursos, cujo valor intrínseco não é maior do que sua utilidade no momento e, assim, continua a agir como se nada houvesse de errado em esgotar, no decorrer de sua

vida, tantos recursos naturais quanto conseguir. É comum ouvirmos a afirmativa de que *“a nossa civilização está, de fato, viciada em consumir a própria Terra”*.

A concepção de que podemos deixar às próximas gerações um mundo onde não se possa viver não é mais uma visão da imaginação. A terra entrou em um período de mudanças ambientais que têm uma origem predominantemente humana. Entretanto, o conjunto de valores que direcionam nosso desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, nossa relação com o ambiente natural encontrou uma barreira intransponível: os limites da biosfera.

O advento da Revolução Industrial, com o desenvolvimento de uma economia industrializada centrada no espaço urbano e baseada em uma economia altamente consumidora de energia e de matérias-primas, intensificou enormemente o impacto do homem sobre a natureza. A maior parcela de emissões ácidas, de gases de efeito estufa e de substâncias tóxicas resulta das atividades industriais do mundo moderno. O lixo gerado pela população, cada vez mais, está composto por restos de embalagens e de produtos industriais. Inseticidas, herbicidas, fertilizantes, o uso excessivo do solo tornam a agricultura uma atividade de degradação ambiental.

A moderna sociedade industrial caracteriza-se por fluxos de sentido único, em que matéria e energia de baixa entropia convertem-se continuamente em matéria e energia de alta entropia, não integrados nos ciclos materiais da natureza. Há diversos sinais de que a Terra já se encontra nos limites de sua capacidade para suportar as espécies vivas, o que é visível na perda de biodiversidade, na redução da camada de ozônio, na contaminação das águas, nas mudanças climáticas, no desmatamento, na erosão dos solos, etc. O resultado deste quadro é o comprometimento do próprio futuro da Terra e de todos os seres vivos e não apenas dos seres humanos.

É inadmissível que as pessoas continuem a enxergar o meio ambiente como uma fonte de recursos inesgotáveis e como coletor do despejo de resíduos, sem compreender que o que acontece com o meio ambiente afeta diretamente o ser humano, pois ele é sua forma de sustento e de vida.

Está de parabéns a Revista Gestão e Desenvolvimento por esta iniciativa, pois fica evidente, diante da problemática apresentada, que a

discussão de temáticas relacionadas à gestão ambiental é necessária e de extrema importância, pois é a partir dela que poderemos dar início a um processo de reversão do catastrófico quadro de degradação ambiental em que nos encontramos.

Prof. Dr. Sérgio Carvalho
Coordenador do Mestrado
em Qualidade Ambiental - FEEVALE